

Participação Trabalhadora Starbucks Workers United – SEIU

São Paulo, maio - 2023



Biografia – Lydia Fernandez

Lydia Fernandez é barista da Starbucks na Filadélfia, Pensilvânia, há dois anos. Originalmente de San Diego, Califórnia, ela se mudou para a Filadélfia depois de se formar na Georgetown University em 2020. Ela começou a se organizar com seus colegas de trabalho em janeiro de 2022, percebendo que todos se sentiam frustrados com as condições de trabalho e queriam fazer mudanças.

Discurso Resumido

Olá pessoal! Sou Lydia, barista da Starbucks nos últimos dois anos na Filadélfia, Pensilvânia, e estou muito animada por estar aqui hoje e celebrar a solidariedade internacional. Obrigado à UGT por me convidar aqui hoje e em nome dos trabalhadores sindicalizados da Starbucks na América, muito obrigado por cada ação que você fez em nosso apoio! Estamos enfrentando uma grande corporação que gosta de nos chamar de sócios sem agir como tal. Estamos fazendo isso porque todo trabalhador merece um salário justo, dignidade e o direito de formar um sindicato. Você e eu sabemos que com um sindicato os trabalhadores têm poder.

Organizamos mais de 300 lojas em 41 estados nos últimos dois anos, apesar de uma das mais intensas campanhas contra sindicatos. Mas estamos cada vez mais fortes tanto nos Estados Unidos quanto aqui no Brasil. Estaremos aqui, temos uma mesa, venha conversar conosco sobre a Starbucks e o que podemos fazer juntos.

Discurso Completo:

Olá, sou Lydia Fernandez, uma barista da Starbucks na Filadélfia. Estou na empresa há dois anos e comecei a organizar minha loja junto com meus colegas de trabalho no ano passado. Depois de um ano na empresa e conversando com outras pessoas sobre suas experiências, percebemos que precisávamos e merecíamos mais da empresa. Particularmente para nós, lutávamos para nos sentir seguros no trabalho e queríamos mais proteção da empresa.

Trabalhando no centro de uma cidade grande, às vezes enfrentamos clientes agressivos que podem gritar, dizer coisas explícitas para nós ou nos ameaçar. Não está em nossa descrição de trabalho trabalhar como seguranças e não merecemos ser tratados dessa forma, ao mesmo tempo em que somos mal pagos e desrespeitados pela empresa. Tomei as providências para organizar nossa loja porque percebi o quanto amava meu trabalho. Quando comecei, planejei que fosse temporário, mas à medida que fui gostando e ficando mais confiante em minha função, procurar um novo emprego deixou de ser uma prioridade. No entanto, as circunstâncias do trabalho e do serviço em geral o tornam insustentável.

Salário baixo, benefícios ruins, falta de respeito no ambiente de trabalho e total descaso com a melhoria dessas condições levam à alta rotatividade. Eu vi o crescente esforço de sindicalização entre a Starbucks como uma solução. Eu queria ter um assento real à mesa e tornar esse trabalho sustentável, para mim, para meus colegas de trabalho e para todos que virão depois de nós. Fiquei em êxtase quando nossa loja ganhou sua eleição sindical e orgulhosa de se juntar ao que agora são mais de 300 lojas em 41 estados, representando cerca de 8.000 trabalhadores. Todo esse trabalho em menos de dois anos e estamos apenas começando.

Ainda há um longo caminho pela frente e o que é realmente importante agora é conseguirmos um primeiro contrato. Nos Estados Unidos, se não houver contrato dentro de um ano após a eleição do sindicato, a Starbucks pode solicitar a realização de uma eleição para cancelar a certificação de nosso sindicato. Durante esse tempo, a Starbucks interferiu tentando acabar com nosso sindicato. Eles escrevem e demitem os líderes sindicais pelas coisas mais inconsequentes, os gerentes observam os trabalhadores como um falcão e criam falsas narrativas em torno do sindicato ou dos trabalhadores pró-sindicatos. Eles nos expulsam e nos substituem por trabalhadores antissindicais na esperança de que possam mudar a maré. Eles estão atrasando o processo de negociação e tentando nos fazer esperar.

É por isso que me sinto honrada de estar aqui. Muitos de vocês apoiaram nossa campanha por meio de ações locais e mensagens de solidariedade, e estamos muito gratos por isso. Quanto mais pressão fizermos sobre a empresa por todos os lados, mais rápido conseguiremos justiça para os e as baristas nos Estados Unidos e aqui no Brasil. Queremos apoiar seus esforços aqui também e estou animada para manter o incrível momento que temos em nossos dois países!

Muito obrigada.

Trabalhadores de fast-food se reúnem em evento internacional, em São Paulo, para discutir melhores condições de trabalho no setor

- Convenção organizada pela UGT (União Geral dos Trabalhadores) contará com a presença de funcionária do Starbucks dos EUA para relatar a luta dos trabalhadores norte-americanos pelo direito à sindicalização e à remuneração digna
- Integrantes da campanha Trabalhadores Starbucks Unidos, Sem Direitos Não É Legal e o presidente da UGT, Ricardo Patah, também participarão do evento

São Paulo, maio de 2023 – Trabalhadores do setor de fast-food do Brasil se reunirão no domingo (07/05) e na segunda-feira (08/05) em um congresso organizado pela UGT (União Geral dos Trabalhadores) para debater melhores condições de trabalho para a categoria. O evento contará com a presença de Lydia Fernandes, do Starbucks dos Estados Unidos, que vai relatar a luta dos trabalhadores norte-americanos pelo direito à sindicalização e à remuneração digna na rede de cafeterias.

No Brasil, funcionários do Starbucks e do McDonald's se mobilizaram em solidariedade à causa de seus companheiros norte-americanos com protestos nas cidades de São Paulo e Brasília no início de abril. Durante o Seminário Internacional UGT, que faz parte da programação do congresso, Lydia Fernandes explicará a importância de apoio internacional, como as manifestações realizadas no Brasil, para a ação nos Estados Unidos.

Integrantes da campanha Sem Direitos Não É Legal, movimento que faz parte de uma iniciativa global pelos direitos dos trabalhadores do McDonald's, estarão presentes no evento, que também contará com a presença do sindicalista Ricardo Patah, presidente da UGT.